

# **LEI Nº 580/2013 - Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Segurança Pública e da outras providências.**

**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJES**

**GABINETE DO PREFEITO**

---

LEI Nº 580/2013

Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Segurança Pública e da outras providências.

**O PREFEITO MUNICIPAL DE LAJES**, Estado do Rio Grande do Norte, Faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** - Fica criado o Conselho Municipal de Segurança de Lajes, regido por esta Lei e subordinado diretamente ao Prefeito Municipal.

## **CAPÍTULO I - DAS FINALIDADES**

**Art. 2º** - O Conselho Municipal de Segurança tem por finalidade:

**I** - Propor medidas e atividades que visem promover a segurança da população de Lajes;

**II** - Desenvolver estudos, debates e pesquisas relativos à segurança pública;

**III** - Promover campanhas que promovam a participação da sociedade em projetos que visem à melhoria da segurança do Município;

**IV** - Receber sugestões manifestadas pela sociedade a opinar sobre denúncias que lhe sejam encaminhadas;

**V** - Apoiar realizações desenvolvidas por órgãos governamentais ou não, concernentes à segurança e promover entendimentos com organizações e instituições afins.

## **CAPÍTULO II - DA COMPOSIÇÃO**

**Art. 3º** - O Conselho Municipal de Segurança de Lajes será composto por:

**I** - Dois representantes da Secretaria Assistência social, sendo um titular e um suplente;

**II** - dois representantes da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, sendo um titular e Um suplente;

**III** - Dois representantes da Polícia Militar lotados no município de Lajes, sendo um titular e um suplente;

**IV** - dois representantes da Polícia Civil lotados no Município de Lajes, sendo um titular e um suplente;

**V** - dois representantes da defesa Civil Municipal, sendo um titular e um suplente;

**VI** - dois representantes da Secretaria de Educação do Município, sendo um titular e um suplente;

**VII** - dois representantes do departamento Jurídico da Prefeitura Municipal, sendo um titular e um suplente;

**VIII** - dois representantes das Associações Rurais, sendo um titular e um suplente;

**IX** - dois representantes da Igreja Católica sendo um titular e um suplente;

**X** - dois representantes do Conselho Tutelar, sendo um titular e um suplente;

**XI** - Dois representantes da Câmara Municipal, sendo um titulares e um suplentes;

**XII** - um representante titular e um suplente da Secretaria de Obras.

**Parágrafo Único** - O representante suplente somente participará das reuniões e deliberações do Conselho Municipal de Segurança e terá direito a voto nas ausências e impedimentos do representante titular da categoria que representa os representantes indicados titular ou suplente não podem ter tido qualquer condenação na justiça.

## **CAPÍTULO III - DAS ATRIBUIÇÕES**

**Art. 4º** - São atribuições do Conselho Municipal de Segurança de Lajes:

- I** - Eleição da Comissão Executiva;
- II** - Formação de Grupos de Trabalhos;
- III** - Formação de Conselho Consultivo Popular;
- IV** - Aprovar o plano anual de atividades a fim de dar execução à política elaborada pelo Conselho;
- V** - Sugerir critérios para o emprego de recursos destinados pelo Município a projetos relacionados com a promoção da Segurança Pública;
- VI** - Aprovar o calendário das reuniões ordinárias;
- VII** - Pronunciar-se sobre pedidos de licença dos Conselheiros;
- VIII** - Apreciar as substituições dos Conselheiros;
- IX** - Pronunciar-se sobre questões que lhe sejam encaminhadas que digam respeito à segurança;
- X** - Comunicar formalmente ao Prefeito Municipal os nomes eleitos para a Comissão Executiva; e,
- XI** - Apresentar, trimestralmente, ao Prefeito o Relatório de Atividades do Conselho.

**Art. 5º** - As deliberações do Conselho Municipal de Segurança assumirão, dentre outras, a forma de indicação, parecer, recomendação, colaboração, projeto e relatório às autoridades competentes.

#### **CAPÍTULO IV - DA REPRESENTAÇÃO DA PREFEITURA**

**Art. 6º** - Os representantes das Secretarias e das Assessorias da Prefeitura Municipal terão, além de suas funções de Conselheiros, as seguintes atribuições:

- I** - Informar ao Conselho sobre as áreas e os mecanismos de intervenção específicos de seus órgãos;
- II** - Verificar, no órgão que representam os planos que possam ser desenvolvidos com a colaboração do Conselho;
- III** - Promover entendimentos com os organismos que representam, objetivando a viabilização de planos propostos pelo Conselho.

**Art. 7º** - A Comissão Executiva será composta da seguinte forma:

- I** - Presidente do .;

**II** - Vice-Presidente;

**III** - 1º Secretário; e,

**IV** - 2º Secretário.

**Art. 8º** - Compete à Comissão Executiva:

**I** - Convocar as reuniões ordinárias;

**II** - Elaborar o calendário e a pauta das reuniões ordinárias do .;

**III** - Coordenar a execução das deliberações do . L;

**IV** - Propor ao Conselho os grupos de trabalho que forem necessários, bem como pessoal a ser indicado para compô-los;

**V** - Coordenar as atividades dos grupos de trabalho, o corpo técnico e toda a administração do Conselho;

**VI** - Informar constantemente aos meios de comunicação, sobre as atividades do Conselho; e,

**VII** - Manter contato permanente com todos os Conselheiros para informações, execução de trabalho e coleta de sugestões.

**Art. 9º** - Os membros da Comissão Executiva serão eleitos pelo Conselho em votação secreta e por maioria simples de votos.

**Parágrafo Único** - Se a maioria simples que for conseguida no primeiro escrutínio, os dois membros mais votados neste, farão nova disputa, em segundo escrutínio.

**Art. 10** - Compete ao Presidente:

**I** - Presidir as reuniões do Conselho e da Comissão Executiva;

**II** - Convocar reuniões extraordinárias sempre que a urgência dos assuntos assim o recomende;

**III** - Representar o Conselho perante as autoridades municipais, estaduais, federais e internacionais;

**IV** - Representar o Conselho em todos os eventos nacionais e internacionais;

**V** - Zelar pelo bom funcionamento do Conselho e pela plena execução de suas deliberações;

**VI** - Exercer, no Conselho, o direito de voto inclusive o de qualidade em casos de empate;

**VII** - Comunicar ao Prefeito Municipal as recomendações do Conselho e as providências

necessárias; e,

**VIII** - Solicitar recursos humanos e materiais para execução dos trabalhos do Conselho.

**Art. 11** - Compete ao Vice-Presidente:

**I** - Trabalhar de comum acordo com o Presidente, compartilhando com ele de suas atribuições;

**II** - Substituir o Presidente em suas faltas, licenças ou impedimentos.

**Parágrafo único** - Na falta do Vice-Presidente, o Conselho elegerá um Conselho para presidir suas reuniões.

**Art. 12** - Vagando a Presidência e a Vice-Presidência do Conselho, far-se-á eleição dos respectivos substitutos para completar o mandato.

**Art. 13** - Compete ao 1º Secretário:

**I** - Dirigir a Secretaria Administrativa do Conselho, com a colaboração do 2º Secretário;

**II** - Lavrar as atas das reuniões do Conselho e da Comissão Executiva; e,

**III** - Manter os Conselheiros informados das decisões adotadas nas reuniões da Comissão Executiva.

**Art. 14** - Compete ao 2º Secretário:

**I** - Integrar a Secretaria Administrativa do Conselho;

**II** - Auxiliar o 1º Secretário na execução das tarefas que lhe são afetadas;

**III** - Substituir o 1º Secretário em suas faltas, licenças ou impedimentos.

## **CAPÍTULO V - DOS GRUPOS DE TRABALHO**

**Art. 15** - A fim de viabilizar o funcionamento do Conselho, criar-se-ão grupos de trabalhos temporários e permanentes.

**Art. 16** - A Comissão Executiva apreciará os nomes das pessoas que devam integrar os grupos de trabalho.

**Art. 17** - Caberá aos grupos de trabalho subsidiar, em suas áreas específicas, a deliberação política do Conselho.

**Art. 18** - Incumbe aos grupos de trabalho dar cumprimento às deliberações do . L para as diferenças áreas de atuações.

**Art. 19** - Os grupos de trabalho elegerão, dentre os seus membros, um coordenador.

**Parágrafo Único** - Em cada grupo de trabalho deverá haver, necessariamente, um conselheiro e profissional especializado na área em discussão.

**Art. 20** - Os coordenadores dos grupos de trabalho constituirão o Corpo Técnico do Conselho.

**Art. 21** - O resultado dos trabalhos dos grupos permanentes ou temporários poderá ter a forma de relatório, parecer ou projeto.

**Art. 22** - Qualquer conselheiro poderá participar, com direito à voz, das reuniões de grupos de trabalho ao qual não esteja integrado.

## **CAPÍTULO VI - DO CONSELHO CONSULTIVO POPULAR**

**Art. 23** - Ao Conselho Consultivo Popular caberá a função de recolher as denúncias e sugestões da população em geral no que se relaciona à segurança pública e encaminhá-las para deliberação do .

**Art. 24** - A Comissão Executiva deliberará sobre os nomes das pessoas que deverão compor o Conselho Consultivo Popular bem como a respeito do número e dos locais de onde elas se originarão.

## **CAPÍTULO VII - DAS REUNIÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DE LAJES**

**Art. 25** - As reuniões ordinárias do Conselho Municipal de Segurança serão mensais e coordenadas pelo Presidente.

**Parágrafo Único** - Sempre que matérias urgentes assim o exigirem, o Conselho deverá ser convocado extraordinariamente pelo Presidente ou por 1/3 (um terço) dos seus membros.

## **CAPÍTULO VIII - DA INSTALAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DE LAJES**

**Art. 26** - O Conselho se instala, em primeira convocação, com presença da maioria absoluta dos Conselheiros, ou em segunda convocação, 30 (trinta) minutos após, com a presença de 1/3 (um terço) deles.

**Art. 27** - As deliberações serão tomadas por maioria simples e votos.

**Art. 28** - Cada sessão será registrada em ata e será aberta pela leitura da ata anterior.

## **DISPOSIÇÕES FINAIS CAPÍTULO IX**

**Art. 29** - Todas e quaisquer funções exercidas no Conselho Municipal de Segurança de Lajes/RN não serão remuneradas, a título nenhum, mas consideradas como de serviço público relevante.

**Art. 30** - O mandato dos membros do . será de 02 (dois) anos, permitida a recondução.

**Art. 31** - A designação dos membros do . dar-se-á por ato baixado pelo Prefeito Municipal.

**Art. 32** - Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Lajes/RN, em 26 de Agosto de 2013.

***LUIZ BENES LEOCÁDIO DE ARAÚJO***

Prefeito Municipal

***EUGÊNIO RODRIGUES DA SILVA***

Secretário Municipal de Administração

---

**LEI Nº 579/2013 - Dispõe sobre a Meia  
Entrada para estudantes devidamente**

# matriculados nas Instituições de Ensino, sob pena de multa, revogando por total a Lei nº 426/2005 e da outras providências.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJES

GABINETE DO PREFEITO

---

LEI Nº 579/2013

Dispõe sobre a Meia Entrada para estudantes devidamente matriculados nas Instituições de Ensino, sob pena de multa, revogando por total a Lei nº 426/2005 e da outras providências.

**O PREFEITO MUNICIPAL DE LAJES**, Estado do Rio Grande do Norte, Faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** - Fica assegurado aos estudantes regularmente matriculados nas instituições de ensino públicas ou privadas o pagamento de meia entrada do valor efetivamente cobrado para ingresso em boates, clubes, casas de diversão, de espetáculos teatrais, musicais e circense, em área de esporte, cultura e lazer do Município de Lajes/RN, inclusive nos territórios rurais pertencentes a este.

§ 1º - Para efeito do disposto nesta Lei, consideram-se casas de diversão de qualquer natureza e os locais que por suas atividades, proporcionem lazer e entretenimento.

§ 2º - Para efeito desta Lei também são contemplados eventos beneficentes.

§ 3º - Aplica-se o disposto nesta Lei, aos locais mencionados no Caput deste art. Ainda que sejam edificadas ou adaptadas temporariamente, inclusive os de única apresentação e/ou exibição.

§ 4º - Havendo distinção entre os preços pagos por homem e mulheres, o estudante fará jus ao pagamento de meia entrada de seu respectivo ingresso.

**Art. 2º** - Fica assegurado aos estudantes o direito de compra de respectivo antecipado.

§ 1º - Quando da disponibilidade de ingressos antecipados, fica obrigado o organizador do evento ou

proprietário do estabelecimento a oferecer local especificado para venda da senha antecipada para os estudantes.

**Art. 3º** - Para usufruir o direito a que se refere o art. 1º desta Lei, o beneficiário deverá comprovar a tal qualificação de estudante, através da apresentação de carteira de identificação estudantil emitida por entidade representante da classe estudantil credenciada aos órgãos competentes, assim reconhecidas por Lei.

**§ 1º** - A carteira de identidade estudantil a que se refere o caput deste artigo deverá conter no mínimo o nome completo do estudante e a data de validade do documento.

**§ 2º** - Fica a Prefeitura Municipal de Lajes autorizada a celebrar convênios, parcerias ou qualquer outro meio legal, para realizar distribuição gratuita ou baratear a emissão da Identidade Estudantil aos alunos regularmente matriculados nas Escolas Municipais.

**Art. 4º** - Caberá a Prefeitura Municipal de Lajes, através dos órgãos responsáveis pelos tributos, defesa do consumidor, cultura, esporte e lazer, a Câmara Municipal de Lajes e ao Ministério Público Estadual a fiscalização e cumprimento desta lei.

**Art. 5º** - A inobservância ao disposto nesta Lei acarretará ao infrator as seguintes penalidades:

**I** - Multa de 100 vezes o valor do ingresso efetivamente cobrado ao estabelecimento ou promotor de evento que deixar de conferir o direito adquirido aos Estudantes especificados nesta lei;

**II** - Em caso de comprovação de venda com valor diferenciado do oferecido aos estudantes ou negação de compra de ingressos antecipados, o organizador terá acrescido na multa o valor referente a 20 (vinte) ingressos;

**§ 1º** - Caberá a Secretaria de Tributação da Prefeitura de Lajes, em caso de descumprimento dos incisos I e II, devidamente autorizada à cobrança das multas previstas nos termos desta lei.

**§ 2º** - O ato de negação de venda de ingressos antecipados nos termos do Art. 2º é suficiente para aplicação da multa.

**§ 3º** - Para pagamento da multa fica um prazo de 30 (trinta) dias, a partir da data da notificação.

**Art. 6º** - Quando houver locação de estabelecimento o promotor de evento deverá estar munido de instrumento de locação de imóvel, sob pena do proprietário sofrer punições específicas em conformidade com esta lei.

**I** - Quando o descumpridor for o locatário o proprietário será advertido através de documento expedido pela Secretaria de Tributação da Prefeitura Municipal de Lajes.

**II** - Acontecendo reincidência do ato de descumprimento o proprietário do estabelecimento, receberá a 2º advertência com multa referente a 25 (vinte e cinco) vezes o valor do ingresso efetivamente cobrado.

**III** - Sendo o proprietário do estabelecimento advertido pela terceira vez, pagará multa referente a 50 (cinquenta) vezes o valor do ingresso efetivamente cobrado;

**IV** - A partir da quarta advertência será aplicado a mesma multa do promotor de evento ao proprietário.

**Art. 7º** - Os Circos, Parques e similares que instalarem-se provisoriamente na Cidade que descumprirem esta Lei, estará sujeitos as penalidades previstas no art. 5º.

**§ 1º** - No ato de solicitação de Alvará o Setor de Tributação da Prefeitura Municipal de Lajes, entregara cópia desta lei aos responsáveis pelos Circos, Parques ou similares e convidarão os mesmos a assinarem termo de compromisso quanto à ciência e interesse de cumprimento desta Lei.

**Art. 8º** - O estudante que sofrer constrangimentos referentes aos descumprimentos desta Lei, poderá recorrer à Justiça para reparar o seu constrangimento, independentemente de qualquer penalidade aplicada, o estudante cobrado em quantia indevida terá direito à repetição do indébito, por valor igual ao dobro do que pagou em excesso, acrescido de correção monetária e juros legais, conforme o disposto no art. 42, parágrafo único, da Lei Federal nº .

**Art. 9º** - Não havendo pagamento da multa em um prazo de 30 (trina) dias, a mesma será cobrada judicialmente, acrescida de juros de mora, multa de mora e infração de acordo com o Código Tributário do Municipal.

**§ 1º** - Em caso do não pagamento da multa, o seu titular, pessoa física ou jurídica ficará inadimplente com o município, impedido de retirar alvarás, prestar serviços ou celebrar convênios ou qualquer vinculo que ofereça benefício a esta.

**§ 2º** - Fica vedado a liberação de alvarás aos descritos no art. 6º e aos estabelecimentos ou promotores de eventos que estejam com multas a pagar.

**Art. 10º** - Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Lajes/RN, em 26 de Agosto de 2013.

**LUIZ BENES LEOCÁDIO DE ARAÚJO**

Prefeito Municipal

**FRANCISCA IRENE MARTINS GOMES**

Secretária Municipal de Educação e Cultura

---

**LEI Nº 578/2013 - Concede Associação dos Produtores Salgajucaba, a condição de entidade de utilidade pública municipal, passando a mesma gozar de todas as prerrogativas dessa condição.**

**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJES**

**GABINETE DO PREFEITO**

---

LEI Nº 578/2013

Conceder Associação dos Produtores Salgajucaba, a condição de entidade de utilidade pública municipal, passando a mesma gozar de todas as prerrogativas dessa condição.

**O PREFEITO MUNICIPAL DE LAJES**, Estado do Rio Grande do Norte, Faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** - Fica concedida a Associação Salgajucaba, com sede e fórum neste município, a condição de Entidade de Utilidade Pública Municipal..

**Art. 2º** - a REFERIDA Lei tem por objetivo reconhecer a importância dessa entidade no tocante ao trabalho relacionado aos serviços em sua área rural através de seus associados e a comunidade em geral, o que tem contribuído bastante com a sociedade lajense.

**Art. 3º** - Dessa forma fica a Salgajucaba, concedida, pela condição de Entidade de Utilidade Pública Municipal, após ter preenchido todos os requisitos legais, a realizar parcerias e convênios com o

Poder Público Municipal, para o bom desempenho de suas atividades.

**Art. 4º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Lajes/RN, em 12 de Julho de 2013.

**LUIZ BENES LEOCÁDIO DE ARAÚJO**

Prefeito Municipal

**EUGÊNIO RODRIGUES DA SILVA**

Secretário Municipal de Administração

---

**LEI Nº 576/2013 - Dispõe sobre prioridade e autorização para interdição de logradouros públicos para fins religiosos e dá outras providências.**

**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJES**

**GABINETE DO PREFEITO**

---

LEI Nº 576/2013

Dispõe sobre prioridade e autorização para interdição de logradouros públicos para fins religiosos e dá outras providências.

**O PREFEITO MUNICIPAL DE LAJES**, Estado do Rio Grande do Norte, Faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** - Fica autorizada a interdição de logradouros públicos para realização de Missas, Cultos, Louvores ou qualquer evento similar de cunho religioso.

§ 1º - Será concedida prioridade para interdição de logradouros públicos aos eventos mencionados no Caput deste artigo.

**Art. 2º** - Para efeito do disposto nesta Lei, ficam as Instituições Religiosas responsáveis pela comunicação da interdição dos logradouros públicos a Prefeitura Municipal de Lajes/RN, através da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos em até 24 (vinte e quatro) horas antes da realização do evento, discriminando o local que será interditado e horário que a interdição irá acontecer.

§ 1º - Fica a Prefeitura Municipal de Lajes/RN através da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos responsável pela sinalização adequada do local a ser interditado.

**Art. 3º** - Para o disposto nesta Lei estão contemplados os eventos que aconteçam em movimento, como carreata, caminhada, procissões ou similar a estes.

**Art. 4º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Lajes/RN, em 12 de Julho de 2013.

***LUIZ BENES LEOCÁDIO DE ARAÚJO***

Prefeito Municipal

***MANOEL QUERINO DA COSTA***

Secretário Municipal de Obras e Serviços Urbanos

---

**[LEI Nº 577/2013 - Institui a Nota Fiscal](#)**

# Eletrônica de Serviços - (NF-e) no município de Lajes/RN e dá outras providências.

**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJES**

**GABINETE DO PREFEITO**

---

LEI Nº 577/2013

Institui a Nota Fiscal Eletrônica de Serviços - (NF-e) no município de Lajes/RN e dá outras providências.

**O PREFEITO MUNICIPAL DE LAJES**, Estado do Rio Grande do Norte, Faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

**Art. 1º** - É instituída no município de Lajes/RN, a Nota Fiscal Eletrônica de Serviços - (NF-e), documento hábil fiscal referente ao Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN, na forma digital, processo em rede de computadores e armazenamento na base de dados informatizados sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal de Lajes.

§ 1º - É instituído o Recibo Provisório de Serviços (RPS), para utilização exclusiva das empresas habilitadas a emissão da NF-e, destinado a suprir o serviço de fornecimento de notas fiscais eletrônicas para o contribuinte mesmo diante de problemas adversos com software ou hardware ou mesmo com a falta de energia elétrica;

§ 2º - As operações registradas em NF-e ficam dispensadas de escrituração no Livro de Registro de ISSQN e na Declaração Mensal de Serviços;

§ 3º - As empresas sediadas em outros municípios, que venham a prestar serviços dentro do território de Lajes, deverão obrigatoriamente requerer Cadastro de Contribuinte via sistema NF-e;

§ 4º - O Poder Executivo regulamentará por Decreto:

**I** - a emissão da NF-e;

**II** - os prestadores de serviços sujeitos a utilização da NF-e, por atividade e por faixa de receita bruta;

**III** - o cronograma de implantação da NF-e;

**IV** - as regras de lançamento e arrecadação das operações registradas através da NF-e;

**V** - as regras de utilização do RPS.

**Art. 2º** - O Poder Executivo, no interesse da política fiscal de tributação, arrecadação e fiscalização, poderá conceder incentivos em favor de tomadores de serviços que receberem a NF-e dos respectivos prestadores estabelecidos no município de Lajes.

**Parágrafo Único** - A concessão de incentivos poderá ser suspensa a qualquer tempo por ato do Prefeito desde que acarrete prejuízo ao erário ou decréscimo de receita devidamente comprovada.

**Art. 3º** - Os incentivos a que se refere o art. 2º poderão consistir em uma das seguintes modalidades, ou ambas:

**I** - concessão de crédito correspondente a percentual do valor do ISS relativo a cada NF-e recebida pelo tomador, para fins de abastecimento no Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana - IPTU nos termos do art. 5º;

**II** - realização de sorteio de prêmios entre tomadores, pessoas físicas, que receberem a NF-e.

**Art. 4º** - No caso do inciso I do art. 3º serão observados os seguintes percentuais, aplicados sobre o valor do ISS:

**I** - para pessoa física tomadora do serviço, até trinta por cento;

**II** - para pessoa jurídica tomadora do serviço:

**a)** até cinco por cento, para pessoa jurídica à qual a legislação do ISS atribua à condição de responsável tributário;

**b)** até dez por cento, para as demais;

**III** - para condomínio edifício residencial ou comercial tomador do serviço, até dez por cento.

§ 1º - O crédito será gerado somente após o pagamento do imposto, exceto quando o prestador for optante pelo Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte - Simples Nacional hipótese em que a geração se dará no momento da emissão da NF-e.

§ 2º - Quando o prestador do serviço for optante pelo regime do Simples Nacional será considerado como valor do ISS o resultante da aplicação da alíquota de dois por cento sobre a base de cálculo.

§ 3º - O crédito terá validade até o dia trinta e um de Dezembro do segundo exercício seguinte àquele em que tiver sido gerado.

§ 4º - Não gerará crédito:

**I** - a prestação de serviço imune, isenta ou em que não houver incidência de ISS;

**II** - a prestação de serviço cujo pagamento do ISS for realizado após inscrição em Dívida Ativa;

**III** - a prestação de serviço por contribuinte submetido ao regime de pagamento do ISS a partir de base de cálculo fixa.

§ 5º - Não farão jus ao crédito os seguintes tomadores:

**I** - os órgãos da administração pública direta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como suas autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista e demais entidades controladas direta ou indiretamente pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal ou pelos Municípios, exceto as instituições financeiras e assemelhadas;

**II** - as pessoas físicas que não possuam inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas - CPF do Ministério da Fazenda;

**III** - as pessoas jurídicas estabelecidas fora do território do município de Lajes.

**Art. 5º** - O crédito a que se refere o inciso I, do art. 3º, poderá ser utilizado exclusivamente para abatimento de até cinquenta por cento do valor do IPTU a pagar em cada exercício, referente à imóvel indicado pelo tomador do serviço, na forma que dispuser o regulamento do Poder competente.

§ 1º - Não será exigido qualquer vínculo legal do tomador do serviço com a inscrição imobiliária por ele indicada.

§ 2º - Não poderá ser indicada inscrição imobiliária para a qual conste débito de IPTU anterior ao crédito.

§ 3º - A inscrição imobiliária beneficiada deverá ser indicada até o dia trinta de Outubro de cada exercício, para abatimento do imposto referente ao exercício seguinte.

**Art. 6º** - No caso do incentivo a que se refere o inciso II, do art. 3º, cada NF-e que registre um valor mínimo, a ser definido em regulamento, dará direito a um número para o tomador do serviço participar do sorteio de prêmios, desde que esse tomador indique inscrição no CPF.

**Art. 7º** - Caberá ao regulamento mencionado no § 4º, do art. 1º desta Lei o seguinte:

**I** - definir a emissão da NF-e e informações que esta deverá conter;

**II** - disciplinar a emissão da NF-e, discriminando, inclusive, os contribuintes obrigados à sua utilização, independentemente da concessão dos incentivos a que se refere o art. 3º;

**III** - definir os serviços e as condições passíveis de geração de créditos e os tomadores de serviços que farão jus ao incentivo;

**IV** - definir o percentual determinante do valor do crédito concedido, nos limites estabelecidos no art. 4º;

**V** - dispor sobre o procedimento a ser adotado para a concessão dos créditos;

**VI** - dispor sobre o procedimento relativo ao abatimento do IPTU;**VII** - dispor a organização do sorteio de prêmios.

**Art. 8º** - A falta de emissão de Nota Fiscal de Serviços ou documento equivalente aplica-se a seguinte penalidade:

**I** - Multa: cinco por cento sobre o valor de cada operação corrigido monetariamente de acordo com os coeficientes aplicáveis aos créditos fiscais, observando o valor total mínimo de R\$ 300,00 (trezentos reais).

**Art. 9º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Lajes/RN, em 12 de Julho de 2013.

***LUIZ BENES LEOCÁDIO DE ARAÚJO***

Prefeito Municipal

***ORLANDO PALHARES DA SILVA***

Secretário Municipal de Planejamento e Finanças

---

# **LEI Nº 575/2013 - Dispõe sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades hospitalares públicas e privadas, bem como nos estabelecimentos prisionais civis e militares e dá outras providências.**

**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJES**

**GABINETE DO PREFEITO**

---

LEI Nº 575/2013

Dispõe sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades hospitalares públicas e privadas, bem como nos estabelecimentos prisionais civis e militares e dá outras providências.

**O PREFEITO MUNICIPAL DE LAJES**, Estado do Rio Grande do Norte, Faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** - Fica assegurado aos Padres, Freiras, Pastores, Pastoras, ou Auxiliar em função Pastora, ou qualquer outro Líder Religioso devidamente reconhecido pelas Instituições Religiosas de todas as confissões o acesso aos hospitais da rede pública ou privada, bem como aos estabelecimentos prisionais civis ou militares deste Município, para dar atendimento religioso aos internados e ou aprisionados, desde que em comum acordo com estes, ou com seus familiares no caso de doentes que já não mais estejam no gozo de suas faculdades mentais.

§ 1º - O livre acesso dos líderes religiosos nos ambientes a que se refere o caput deste artigo se dá em qualquer horário, independente do horário estabelecido pelo órgão para realização de visitas.

§ 2º - No ato de visita os líderes religiosos deverão apresentar documento oficial com foto.

**Art. 2º** - Fica a direção dos hospitais da rede pública ou privada e dos estabelecimentos prisionais civis ou militares deste município, responsáveis pela fixação de uma cópia desta Lei no local

destinado a recepção.

**Art. 3º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Lajes/RN, em 12 de Julho de 2013.

**LUIZ BENES LEOCÁDIO DE ARAÚJO**

Prefeito Municipal

**EUGÊNIO RODRIGUES DA SILVA**

Secretário Municipal de Administração

---

**LEI Nº 574/2013 - Institui a Gratificação para desempenho de Atividade no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e dá outras providências.**

**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJES**

**GABINETE DO PREFEITO**

---

LEI Nº 574/2013

Institui a Gratificação para desempenho de Atividade no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e dá outras providências.

**O PREFEITO MUNICIPAL DE LAJES**, Estado do Rio Grande do Norte, Faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** - Fica instituída a Gratificação pelo desempenho de Atividade no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, denominada GR-SAMU, a ser paga a todos os servidores cedidos ao serviço SAMU, inclusive aqueles servidores cedidos pelo Estado ou União, e entidades privadas.

**Art. 2º** - A GR-SAMU será no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) e será paga com os demais vencimentos e vantagens do servidor.

**Art. 3º** - O Chefe do Poder Executivo deverá editar e publicar ato administrativo contendo o nome e o cargo de todos os servidores a serem beneficiados pela GR-SAMU, em até 30 (trinta) dias.

**Art. 4º** - Fica o Poder Executivo autorizado a contratar, em caráter temporário e excepcional, 03 (três) servidores para ocupar o cargo de Técnico de Enfermagem - com capacitação e experiência comprovadas em serviço de urgência e emergência.

**Art. 5º** - Fica o Poder Executivo autorizado a abrir crédito especial, se necessário, para atender as despesas decorrentes desta Lei Complementar na forma dos arts. 40 e 41, inciso II, da Lei nº de 17/03/1964.

**Art. 6º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos financeiros ao dia 02 de Maio de 2013 e revogando-se as disposições em contrário.

Lajes/RN, em 02 de Julho de 2013.

***LUIZ BENES LEOCÁDIO DE ARAÚJO***

Prefeito Municipal

***EUGÊNIO RODRIGUES DA SILVA***

Secretário Municipal de Administração

***IONARA CELESTE LEOCÁDIO DE ARAÚJO***

Secretária Municipal de Saúde

---

# **LEI Nº 571/2013 - Institui a Semana Municipal do Evangélico, a ser comemorada na 2ª Semana de Setembro de cada ano e dá outras providências.**

**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJES**

**GABINETE DO PREFEITO**

---

LEI Nº 571/2013

Institui a Semana Municipal do Evangélico, a ser comemorada na 2ª Semana de Setembro de cada ano e dá outras providências.

**O PREFEITO MUNICIPAL DE LAJES**, no uso de suas atribuições legais e constitucionais, faz saber que A CÂMARA MUNICIPAL DE LAJES aprovou e eu sanciono a seguinte Lei.

**Art. 1º** - Fica instituída a Semana Municipal do Evangélico, a ser comemorada na 2ª Semana de Setembro de cada ano, passando a fazer parte do calendário oficial do município.

**Art. 2º** - Para organização da Semana Municipal do Evangélico será formada uma comissão com a seguinte composição:

**I.** Todos os Pastores das Igrejas Evangélicas da Cidade de Lajes/RN;

**II.** Um representante do Poder Legislativo;

**III.** Um representante do Poder Executivo.

**§ 1º** - A Comissão Organizadora designará um dia desta semana para realização de um Show de Calouros ou evento similar com a Música Gospel.

**Art. 3º** - Fica o Seguimento Evangélico com prioridade durante a Semana que compreende a Semana Municipal do Evangélico, para interdição de vias públicas e utilização de espaços públicos para realização de eventos que compõe a programação da mesma.

**§ 1º** - A comunicação de interdição das vias públicas e utilização de espaços públicos se darão através de Ofício expedido pela Comissão Organizadora, entregue ao órgão competente com até 48 (quarenta e oito) horas de antecedência a realização do evento.

**Art. 4º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Lajes/RN, em 24 de Junho de 2013.

**LUIZ BENES LEOCÁDIO DE ARAÚJO**

Prefeito Municipal

**EUGÊNIO RODRIGUES DA SILVA**

Secretário Municipal de Administração

---

**LEI Nº 573/2013 - Institui o Conselho Municipal de Desenvolvimento Integrado, Sustentável e Solidário - CMDIS e dá outras providências.**

# PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJES

## GABINETE DO PREFEITO

---

LEI Nº 573/2013

Institui o Conselho Municipal de Desenvolvimento Integrado, Sustentável e Solidário - CMDIS e dá outras providências.

**O PREFEITO MUNICIPAL DE LAJES**, Estado do Rio Grande do Norte, Faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

### **CAPÍTULO I**

#### **Dos Objetivos**

**Art. 1º** - Fica instituído o Conselho Municipal de Desenvolvimento Integrado, Sustentável e Solidário, que tem o papel de articular, debater, analisar, fiscalizar, informar e divulgar sobre projetos de interesses econômicos, sociais e ambientais das organizações sociais e/ou produtivas voltadas ao desenvolvimento local sustentável, estimulando e apoiando por meio de convênios, parcerias e financiamentos estabelecidos com órgãos gestores, entidades e instituições públicas ou privadas para fortalecer o controle e a participação social na Política Municipal de Desenvolvimento Local.

### **CAPÍTULO II**

#### **Das Competências**

**Art. 2º** - São competências principais do Conselho Municipal de Desenvolvimento Integrado, Sustentável e Solidário:

- I.** Promover e divulgar Projetos de Interesse Social, Econômico, Solidário e Ambiental no Município;
- II.** Informar sobre processos de seleções adotados em manifestações de interesse apresentadas pelas organizações sociais e/ou produtivas em concorrência pública;
- III.** Receber, analisar e emitir parecer, sobre a elegibilidade das organizações sociais e/ou produtivas, mediante apresentação de manifestações de interesses relativos a projetos de

desenvolvimento local;

**IV.** Acompanhar a implantação dos investimentos financeiros com recursos oriundos de iniciativa pública ou privada;

**V.** Discutir a relevância das ações e investimentos como benefício e fortalecimento à inclusão social para o desenvolvimento local sustentável;

**VI.** Monitorar, supervisionar e acompanhar a implementação dos investimentos aprovados em seleções públicas (e privadas), relativos a obras e serviços financiados em parceria com órgãos gestores e/ou entidades financeiras, em conjunto com outros atores sociais de acompanhamento;

**VII.** Participar de avaliação e acompanhamento dos investimentos junto às entidades executoras responsáveis pelas iniciativas de apoio ao desenvolvimento local;

**VIII.** Participar e incentivar a participação dos atores locais em programas de capacitação e eventos organizados e oferecidos pelas entidades parceiras de apoio ao desenvolvimento local;

**IX.** Articular-se com os demais Conselhos Municipais e Colegiados Territoriais no sentido de viabilizar a integração dos programas e projetos que visem o desenvolvimento local e regional.

### **CAPÍTULO III**

#### **Da Composição**

**Art. 3º** - O Conselho Municipal de Desenvolvimento Integrado, Sustentável e Solidário será composto pelos seguintes representantes:

- De organizações representativas dos beneficiários que tenham sido constituídas há pelo menos 02 (dois) anos;
- De um representante do Sindicato dos Agricultores e Agricultoras Familiares;
- De um representante do Poder Executivo Municipal;
- De um representante da EMATER local;
- De um representante de organização civil atuante na área de desenvolvimento sócio ambiental;
- De um representante das Instituições Religiosas.

**Parágrafo Primeiro** - A constituição do CMDIS tem obrigatoriedade de garantir em sua composição **30% (trinta por cento)** de representação de mulheres e jovens.

**Parágrafo Segundo** - A constituição do CMDIS em município que existam comunidades tradicionais, indígenas ou quilombolas é obrigatório garantir sua representação neste Conselho.

**Art. 4º** - A Diretoria do Conselho Municipal de Desenvolvimento Integrado, Sustentável e Solidário, será composta pelos seguintes representantes:

v **Presidente**

v **Secretário**

v **Tesoureiro**

**Parágrafo Primeiro** - O quadro diretivo do Conselho será eleito em assembleia, com a presença da maioria absoluta de seus membros com direito a voto. A Presidência do Conselho poderá ser exercida por qualquer um dos seus membros com direito a voto.

**Parágrafo Segundo** - Os representantes do Conselho serão indicados pelas respectivas instituições às quais estão vinculados.

**Parágrafo Terceiro** - As funções de membro do Conselho não são remuneradas sob qualquer forma, sendo seu exercício considerado serviço público relevante.

**Parágrafo Quarto** - Os representantes das organizações sociais e/ou produtivas do município serão eleitos em assembleia geral de suas representações.

**Parágrafo Quinto** - O número de participantes do Conselho com direito a voto não deverá ser inferior a 09 (nove) nem superior a 15 (quinze), sendo a participação de 80% (oitenta por cento) da sociedade civil e beneficiários, e 20% (vinte por cento) do Poder Público.

**Parágrafo Sexto** - Os representantes dos órgãos públicos estaduais e federais, a título de assessoramento, participarão do Conselho somente com direito a voz, não sendo permitida sua participação, com voto, em processo deliberativo.

**§ 1º** - Ressalvo o representante da EMATER como membro do CMDIS.

**Parágrafo Sétimo** - A indicação dos representantes das organizações sociais e produtivas será feita através da apresentação da Ata de eleição dos mesmos. Para os representantes das demais entidades que comporão o Conselho, a indicação será comprovada através de ofício da sua respectiva instituição.

## **CAPÍTULO IV**

### **Disposições Gerais**

**Art. 5º** - O tempo de mandato dos membros do Conselho será de 02 (dois) anos, podendo ser

reconduzido por mais um mandato.

**Parágrafo Único** - O membro do Conselho que, sem motivo justificado, deixar de comparecer a 03 (três) reuniões consecutivas ou 06 (seis) intercaladas, no período de 01 (um) ano, perderá o mandato, sendo o fato comunicado ao órgão ou entidade que o mesmo representa, para escolha da nova representação.

**Art. 6º** - As reuniões plenárias do Conselho instalam-se com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros, que deliberarão pela maioria absoluta dos votos presentes na primeira convocação, ou com um mínimo de 1/3 (um terço) nas convocações seguintes.

**Parágrafo Primeiro** - Cada membro tem direito a 01 (um) voto secreto, e em caso de empate, caberá uma votação em segunda convocação na mesma assembleia. Caso persista o empate, o Presidente decidirá.

**Parágrafo Segundo** - As decisões são consubstanciadas em Resoluções.

**Art. 7º** - A assembleia geral é o único colegiado de deliberação para o exercício de competência do Conselho.

**Art. 8º** - O Conselho Municipal de Desenvolvimento Integrado, Sustentável e Solidário reunir-se-á uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo seu Presidente ou a requerimento da maioria dos seus membros.

**Art. 9º** - A assembleia geral do Conselho será convocada através de Edital, assinado pelo Presidente ou por 1/3 (um terço) dos seus membros com direito a voto, com antecedência de, no mínimo 05 (cinco) dias úteis, contendo a relação dos assuntos a serem tratados, local, data e horário da reunião, o qual será encaminhado a cada um dos membros do Colegiado.

**Art. 10º** - As reuniões de assembleia, a que se refere o presente artigo, deverão ser divulgadas em todas as comunidades do município, através dos veículos de comunicação disponíveis.

**Art. 11º** - As reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho terão caráter de sessões abertas, públicas, previamente anunciadas e as decisões serão tomadas por votação da maioria absoluta de seus membros.

**Art. 12º** - O funcionamento e a organização do Conselho serão disciplinados pelo seu Regimento Interno, aprovado em assembleia.

**Art. 13º** - A convocação para constituição do CMDIS será de responsabilidade dos representantes da sociedade civil e do Poder Público Municipal.

**Art. 14º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Lajes/RN, em 24 de Junho de 2013.

**LUIZ BENES LEOCÁDIO DE ARAÚJO**

Prefeito Municipal

**EUGÊNIO RODRIGUES DA SILVA**

Secretário Municipal de Administração

---

**LEI Nº 572/2013 - Considerando o que dispõe a lei federal de nº 12.696 de 25 de julho de 2012, art. 139, § 1 e § 2, que unificou nacionalmente a data para eleição dos conselheiros tutelares, fixa a prorrogação do mandato eletivo dos conselheiros municipais eleitos em 29.05.2010, e traz alterações as Leis Municipais nº 286/1994 e 375/2002, e dá outras providências.**

**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJES**

**GABINETE DO PREFEITO**

---

LEI Nº 572/2013

Considerando o que dispõe a lei federal de nº de 25 de julho de 2012, art. 139, § 1 e § 2, que unificou nacionalmente a data para eleição dos conselheiros tutelares, fixa a prorrogação do mandato eletivo dos conselheiros municipais eleitos em , e traz alterações as Leis Municipais nº 286/1994 e 375/2002, e dá outras providências.

O **PREFEITO MUNICIPAL DE LAJES**, ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, FAZ SABER que a câmara municipal de lajes aprovou e eu sanciono a seguinte lei:

**Art. 1º** - Fica prorrogado os mandatos dos conselheiros tutelares deste Município eleitos para o período de 2010/2013, até a posse dos novos eleitos conforme alterações feitas pela Lei Federal nº de 25 de Julho de 2012.

**Parágrafo Único** - Esta prorrogação não constitui recondução para fins de busca de novo pleito.

**Art. 2º** - O art. 13 da Lei Municipal nº 286, de 1º de setembro de 1994, passa a vigorar com a seguinte redação, acrescida dos seguintes parágrafos:

**“Art. 13º** - O Conselho Tutelar será composto de cinco membros, com mandato de 04 (quatro) anos, permitida uma reeleição.

**§1º** - O processo de escolha dos membros do Conselho Tutelar ocorrerá em data unificada em todo o território nacional, conforme Lei Federal nº , a cada 4 (quatro) anos, no primeiro domingo do mês de outubro do ano subsequente ao da eleição presidencial.

**§2º** - A posse dos conselheiros tutelares ocorrerá no dia 10 de janeiro do ano subsequente ao processo de escolha.

**§3º** - No processo de escolha dos membros do Conselho Tutelar, é vedado ao candidato doar, oferecer, prometer ou entregar ao eleitor bem ou vantagem pessoal de qualquer natureza, inclusive brindes de pequeno valor, sob pena de perda do mandato”.

**Art. 3º** - O art. 1º da Lei Municipal nº 374, de 27 de fevereiro de 2002, passa a vigorar com a seguinte redação:

**“Art. 1º** - Fica instituído o cargo público de Conselheiro Tutelar do Município de Lajes, para um mandato de 04 (quatro) anos, permitida uma reeleição, nos termos do art. 132 da Lei nº ”

**Art. 4º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Lajes/RN, em 24 de Junho de 2013.

**LUIZ BENES LEOCÁDIO DE ARAÚJO**

Prefeito Municipal

**EUGÊNIO RODRIGUES DA SILVA**

Secretário Municipal de Administração